

AValiação DOS ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS, E DO COMPORTAMENTO IMPULSIVO EM HOMENS E MULHERES APÓS LESÃO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO LOBO FRONTAL

Morgana Scheffer¹; Nicolle Zimmermann²; Camila Rosa de Oliveira²; Christian Haag Kristensen²; Daniela Schneider-Bakos³; Karla Bender Royatti⁴; Rochele Paz Fonseca²; Janine Kieling Monteiro¹; Rosa Maria Martins de Almeida⁵

¹ Curso de Psicologia: Habilitação e Formação de Psicólogos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS- Programa de Pós-graduação em Psicologia

² Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia – ênfase Cognição Humana, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

³ Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil

⁴ Serviço de Psicologia Clínica do Hospital Mãe de Deus

⁵ Instituto de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Eixo temático do trabalho: Neuropsicologia Clínica

Palavras-chave: cognição; sintomas depressivos; impulsividade; acidente vascular cerebral; sexo

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) no lobo frontal pode causar danos importantes nas funções executivas, na inibição de respostas impulsivas e originar quadros depressivos, sendo na maioria dos casos subdiagnosticados. Homens e mulheres são acometidos de maneira diferente, sendo que as mulheres apresentam menor controle dos sentimentos negativos e os homens manifestam alterações no comportamento. Este estudo teve como objetivo avaliar a tomada de decisão, resolução de problemas, planejamento e flexibilidade cognitiva, impulsividade, e sintomas depressivos comparando homens (n=8) e mulheres (n=6) que sofreram AVE incluindo lesão crônica no lobo frontal. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Rankin Modificada; Inventário Beck de Depressão; Escala de Impulsividade de Barrat; Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (versão 48 cartas); Iowa Gambling Task-Br, e Teste Hayling. Foram excluídos pacientes que apresentassem outras lesões neurológicas além do AVE; demência; mulheres em período gestacional ou pós-parto; quadros de afasias, prejuízos visuais ou motores que poderiam interferir na aplicação dos instrumentos; dependentes químicos, e participantes de programas de reabilitação neuropsicológica e tratamento psicológico após o AVE. As análises foram feitas utilizando o teste *t* para amostras independentes. O grupo das mulheres apresentou média de $11,08 \pm 4,73$ anos de estudo e o grupo dos homens média de $8,50 \pm 3,77$ anos de estudo. A média da idade para as mulheres foi de $58,83 \pm 13,48$ anos e para os homens $60,62 \pm 8,58$ anos de idade, não sendo estas diferenças significativas. O tempo pós de lesão foi em média $14,50 \pm 4,84$ meses e $19,62 \pm 5,39$ para mulheres e homens, respectivamente. Os resultados mostraram que os homens apresentaram escores estatisticamente maiores na escala funcional de Rankin, quando comparados ao grupo das mulheres ($p=0,047$), indicando maior incapacidade funcional pós-AVE. No teste Wisconsin, as mulheres tiveram resultado sugestivo de melhor desempenho comparado ao desempenho dos homens ($p=0,054$), o que pode ser devido ao pequeno tamanho da amostra. As mulheres apresentaram escores mais elevados na escala de impulsividade, não sendo a diferença estatisticamente significativa. O nível de sintomas depressivos

encontrados foi considerado mínimo para ambos os grupos. Os dados preliminares sugerem que os homens são mais afetados na sua funcionalidade após o AVE, podendo estar relacionado às incapacidades físicas, como cognitivas, pois apresentam tendências de desempenho cognitivo inferior ao das mulheres, entretanto, as mulheres apontam mais comportamentos característicos impulsivos. Diferenças entre os sexos são dados relevantes para elaboração de programas específicos de reabilitação cognitiva e tratamento psicológico.

E-mail: scheffer.morgana@gmail.com